

Orientação Educacional na educação básica e a formação de professores: revisão de literatura em teses e dissertações no Brasil (2012-2021)

Educational Guidance in basic education and teacher training: a literature review of theses and dissertations in Brazil (2012-2021)

Orientación Educativa en educación básica y formación docente: una revisión de la literatura de tesis y disertaciones en Brasil (2012-2021)

Jonis Bozzetti¹ , Marli Teresinha Quartieri² 

¹ Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil.

Autor correspondente:

Jonis Bozzetti

Email: jbozzetti@universo.univates.br

Como citar: Bozzetti, J., & Quartieri, M. T. (2023). Orientação Educacional na educação básica e a formação de professores: revisão de literatura em teses e dissertações no Brasil (2012-2021). *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 16(35), e19269. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v16i35.19269>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo verificar quais as contribuições das teses e dissertações no Brasil, no período de 2012 até 2021, sobre a orientação educacional na educação básica relacionada aos estudos de formação de professores. A metodologia se aproxima com pesquisa qualitativa e revisão de literatura, por meio de publicações no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Dos cinco trabalhos selecionados, os resultados principais apontaram que as práticas dos orientadores educacionais em relação à formação de professores podem colaborar com o ensino - a exemplo da criação de ferramentas pedagógicas e o uso da estratégia da confrontação (gravação de aula ministrada pelo professor com o objetivo de rever suas práticas pedagógicas). No entanto, existem desafios a superar como os desencontros, falta de tempo e a fragmentação de horários nas escolas. Considera-se ainda que o número de pesquisas nessa área é carente no Brasil e novos estudos são necessários para repensar os processos de ensino e de aprendizagem com a colaboração das atribuições do orientador educacional em conjunto com professores.

Palavras-chave: Formação de professores. Orientação educacional. Revisão de literatura.

ABSTRACT

This article aims to verify the contributions of theses and dissertations in Brazil, from 2012 to 2021, on educational guidance in basic education related to teacher training studies. The methodology approaches qualitative research and literature review, through publications on the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel website. Of the five works selected, the main

results indicated that the practices of educational advisors in relation to teacher training can collaborate with teaching - such as the creation of pedagogical tools and the use of the confrontation strategy (recording of a class given by the teacher with the purpose of reviewing their pedagogical practices). However, there are challenges to overcome such as disagreements, lack of time and the fragmentation of schedules in schools. It is also considered that the number of researches in this area is lacking in Brazil and new studies are necessary to rethink the teaching and learning processes with the collaboration of the attributions of the educational advisor together with teachers.

Keywords: Teacher training. Educational orientation. Review studies.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo verificar las contribuciones de tesis y disertaciones en Brasil, de 2012 a 2021, sobre orientación educativa en la educación básica relacionada con los estudios de formación docente. La metodología aborda la investigación cualitativa y la revisión bibliográfica, a través de publicaciones en el sitio web de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. De los cinco trabajos seleccionados, los principales resultados indicaron que las prácticas de los asesores educativos en relación a la formación docente pueden colaborar con la enseñanza - tales como la creación de herramientas pedagógicas y el uso de la estrategia de confrontación (grabación de una clase impartida por el docente con el propósito de revisar sus prácticas pedagógicas). Sin embargo, existen desafíos a superar como los desacuerdos, la falta de tiempo y la fragmentación de horarios en las escuelas. También se considera que el número de investigaciones en esta área es escaso en Brasil y son necesarios nuevos estudios para repensar los procesos de enseñanza y aprendizaje con la colaboración de las atribuciones del asesor educativo junto con los profesores.

Palabras clave: Formación de profesores. Orientación educativa. Revisión de literatura.

INTRODUÇÃO

O término de um curso de licenciatura ou pós-graduação pode ser considerado um processo inconcluso para a formação de professores. Apesar de ser uma etapa importante para o ingresso na profissão, a aprendizagem e prática docente ocorre de forma contínua, no dia a dia, com a troca de experiências e conhecimentos. Muito além das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, os professores na educação básica, muitas vezes, enfrentam problemas de indisciplina, evasão escolar, distorção idade/ano de escolaridade, repetência, infrequência e desmotivação em relação a alunos, cujos suportes pedagógicos podem estar sendo encontrados com as contribuições das atribuições dos orientadores educacionais.

Historicamente, os papéis iniciais dos orientadores educacionais no Brasil, no início do século XX, restringiam-se ao ajustamento de alunos indisciplinados, que não estavam dentro do “padrão normal” da escola, de acordo com Grinspun (1992). Atualmente, com as reinvenções das atribuições, acompanhadas pelas transformações das tendências pedagógicas, os seus papéis consistem em ser um “elo articulador entre todos os integrantes, não somente dentro da escola, como para além dos muros das escolas” (Corbellini, 2021b, p. 84).

Neste trabalho, a problemática e o objetivo geral direcionam-se no sentido de verificar quais as contribuições das teses e dissertações no Brasil, do período de 2012 até 2021, sobre a orientação educacional na educação básica em relação aos estudos com formação de professores. Para tanto, a metodologia aproxima-se da pesquisa qualitativa (Lüdke & André, 2020), desenvolvida a partir de material já elaborado por meio do site de buscas da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Também, apresenta características da revisão de literatura, segundo Alves-Mazzotti (2002), cujos propósitos possibilitam construir o problema para uma nova pesquisa

e a identificar lacunas de investigação, auxiliando na construção do caminho a ser trilhado pelo pesquisador.

Este foco se justifica em função de ser parte de um projeto de dissertação que está sendo desenvolvido durante os anos de 2022 e 2023, cuja premissa foi a de buscar a compreensão dos direcionamentos que os pesquisadores têm dado à temática, nos últimos dez anos. O desenvolvimento ocorre no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari na linha de pesquisa “formação de professores, estudo do currículo e avaliação”.

Neste contexto, este artigo está organizado em quatro seções: na primeira, os pressupostos teóricos objetivam situar o leitor a partir de uma breve revisão conceitual sobre a orientação educacional no Brasil e formação de professores; na segunda parte, são descritos a metodologia adotada a fim de buscar respostas sobre o objetivo geral. Na terceira, são discutidos os principais resultados emergentes, apontado, nas considerações finais, algumas possibilidades de reflexões e discussões futuras.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção, uma breve discussão teórica é apresentada em relação a dois conceitos elementares deste trabalho: orientador educacional e formação de professores. A intenção é situar o leitor sobre os referidos termos, sem o objetivo de aprofundar a análise, nesse momento.

De início, vale lembrar que a implementação da orientação educacional no país ocorreu no início do século XX, por influência dos modelos franceses e americanos, baseados pelo aconselhamento psicológico aos considerados como “desajustados” e pelo direcionamento à área profissional com o objetivo de auxiliar os estudantes a se inserirem no mercado de trabalho. As primeiras atividades no Brasil ocorreram em 1924, por intermédio do professor Roberto Mange que, no Liceu de Artes e Ofícios, orientava e selecionava os alunos para o ingresso na Escola Profissional de Mecânica no Rio de Janeiro (Grinspun, 1992).

Desde então, os papéis, que inicialmente restringiam-se ao ajustamento de alunos indisciplinados ou na busca de criar mecanismos para inseri-los no mercado de trabalho, sofreram transformações. As práticas isoladas de trabalho desse profissional não atendem mais a todas as necessidades do ensino, sendo importante o diálogo constante com os professores nesse processo.

Nessa direção, Souza e Corbellini (2022) enfatizam o fazer pedagógico dos orientadores educacionais durante a pandemia do COVID-19 com destaque para a busca ativa de estudantes durante a suspensão do ensino presencial, ou seja, o resgate de alunos que não estavam mantendo vínculos com as atividades nas aulas remotas. Tais contribuições visavam combater a evasão escolar, por meio de ações desses profissionais a exemplo da visita domiciliar e emprego de tecnologias a fim de se aproximar as famílias da escola, buscando orientar os alunos na realização das atividades propostas pelos professores. Nessa direção, a busca ativa escolar pode ser entendida, de acordo com a definição da AOERGS (2020, p.8):

A Busca Ativa Escolar é uma plataforma gratuita para ajudar os municípios e o Estado a combater a exclusão escolar. É uma solução tecnológica e ao mesmo tempo uma metodologia inovadora por meio da qual o Unicef, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) apoiam os gestores das redes na identificação das crianças e dos adolescentes que estão fora da escola, ajudando-os a voltar às salas de aula, para ali permanecer e aprender.

Esse trabalho recente é um exemplo que reflete na importância da formação continuada em relação à orientação educacional, também ressaltada nos estudos de Monteiro et al. (2021, p.14):

Nesse cenário, surge a formação continuada como possível apontamento para auxílio dos profissionais ao longo de suas carreiras. A formação continuada é salientada nos documentos como necessária para a atuação do orientador. Entretanto, é importante ressaltar que a formação continuada não é uma solução para lacunas na formação ou para problemas e dificuldades, mas sim, uma forma de (re)elaborar práticas e conceitos.

Diante do exposto, reitera-se a necessidade da formação continuada durante a atuação dos orientadores educacionais. Ao passo que a sociedade se transforma, a exemplo dos avanços tecnológicos, novas possibilidades de trabalhos surgem, bem como desafios a serem enfrentados. Corbellini (2021b) colabora com esse pensamento ao defender a necessidade da teoria e prática nesse processo.

Percebe-se que, com o passar dos anos, não só os professores precisaram se adaptar às novas realidades, pois, os orientadores educacionais passam a vincular-se com toda a comunidade escolar, reescrevendo seus papéis na escola. Nessa direção, Corbellini (2021a) sugere a sistematização de práticas colaborativas entre docentes e orientadores nas atividades escolares.

É relevante considerar que no Brasil há uma pluralidade semântica em relação ao conceito da profissão do orientador educacional, recebendo variadas denominações e, em alguns casos, exercendo distintas funções. Neste trabalho, fez-se a escolha do uso dos termos: orientador educacional (OE) e orientador pedagógico (OP), encontrados respectivamente, por exemplo, nos planos do magistério das prefeituras de Santa Cruz do Sul-RS (2005) e Araçatuba-SP (2009). Em ambas atribuições, está o papel de orientar as atividades de ensino nas escolas, principalmente com professores, tanto no planejamento quanto na execução do trabalho pedagógico. Enquanto Grinspun (1992) usa o primeiro conceito, Baptista (2018) realizou sua pesquisa de doutorado com a última conceituação, em virtude do uso da terminologia na legislação municipal em que trabalha: Duque de Caxias-RJ.

Para Bittencourt e Amaral (2020, p. 65), “o orientador pedagógico, em linhas gerais, opera na articulação do trabalho pedagógico na escola de forma coletiva, com a função de integrar as ações que são desenvolvidas para a atividade fim da instituição de ensino”. Com aproximações a essa definição, Corbellini (2021b) defende o orientador educacional enquanto um importante profissional que atua a partir de um olhar mais amplo nas escolas em ações voltadas a alunos, escola, família, comunidade e sociedade.

Visto isso, vale mencionar que o contexto da Pandemia do Covid-19 trouxe novos desafios nas escolas. Problemas como desmotivação, baixos índices de aprendizagem no ensino remoto, infrequência e evasão escolar são exemplos de situações a serem enfrentadas. É nessa direção que o trabalho em conjunto nas escolas, com professores, direção e a orientação educacional tornam-se importantes para buscar as soluções mais adequadas para cada caso.

Diante de tais aspectos, o desenvolvimento de pesquisas e atualizações constantes tornam-se necessárias, a exemplo da formação continuada por meio da união de universidades, profissão docente e escolas - conforme defende Nóvoa (2019). Além disso, convém esclarecer que o conceito de formação de professores é um conceito amplo, podendo se referir tanto à formação inicial quanto à continuada, cujos processos são imprescindíveis para as práticas profissionais.

Na continuidade dessa reflexão, vale destacar o estudo de Lima e Moura (2021) que consideraram, por meio de estudo bibliográfico e documental, a formação continuada de professores uma possibilidade de ressignificar práticas docentes, fortalecendo a relação teoria e prática. Essa percepção fortalece a necessidade de pensar ações que permitam explorar experiências vividas, ligando a conceitos de autores que discutem o tema em questão. Assim, o espaço intraescola se torna um exemplo de possibilidade em promover práticas de formação continuada, permitindo valorizar e ouvir os professores que nela atuam.

Nesse caminho, o estudo de Freitas e Pacífico (2020) contribuem com esse entendimento, ao apresentar o recorte de um dos resultados da pesquisa de mestrado, envolvendo a formação

continuada com professores do ensino médio de Rondônia. Realizado com 16 docentes e 4 integrantes da equipe pedagógica de uma escola estadual, defendeu-se o trabalho colaborativo como alternativa nesse processo. As reflexões e ações precisam ser construídas coletivamente, oferecendo oportunidades e condições que permitam a troca de ideias, dentro das possibilidades de tempo que existem em cada espaço escolar.

Em Nogueira e Borges (2021), destacam-se reflexões acerca da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e sua relação com a formação inicial de professores. Com críticas à BNC-Formação (Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica), os referidos autores evidenciaram, por meio de material documental e bibliográfico, retrocessos nos aspectos de formação teórico-científico e ganhos no mercado educacional. Reis e Gonçalves (2020) também discutem a BNC, criticando o modelo “eficientista”, entendendo que os docentes são produtores do currículo e não meros transmissores de conteúdo.

Ainda nessa discussão sobre política e legislações, Oliveira et al. (2018) analisaram a formação de professores no Brasil, desde o governo de Fernando Henrique Cardoso até Michel Temer, objetivando evidenciar avanços, possibilidades e retrocessos. Em relação às críticas, os referidos autores abordaram os riscos existentes pela coordenação do partido político e ministro da educação que estão à frente da pasta. Contudo, vale destacar a relativa autonomia decisória dos municípios e estados, permitida pelo sistema federalista brasileiro, caracterizado pela descentralização administrativa e orçamentária, embora esse percurso tenha se manifestado distintivamente entre governos que estiveram no poder.

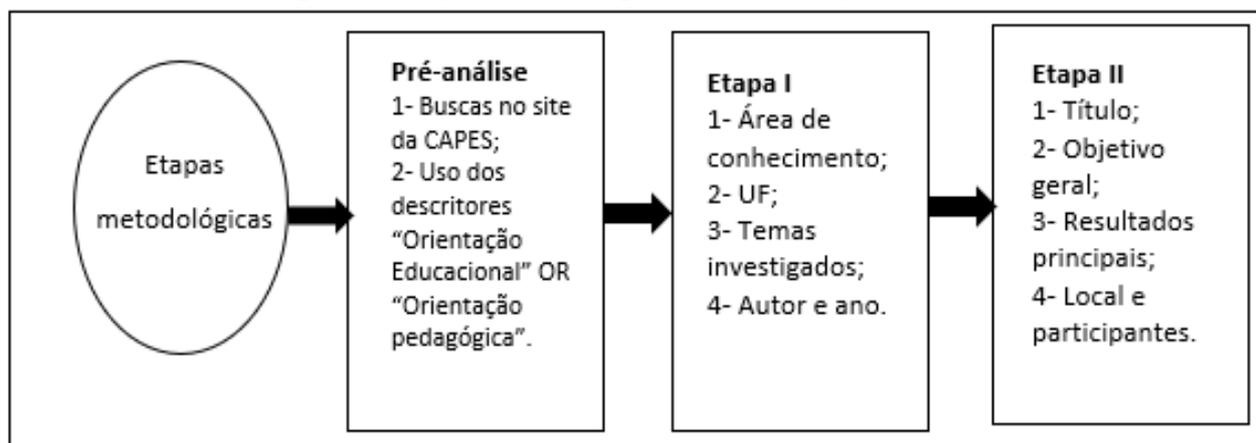
Por essas razões, considera-se fundamental o compartilhamento de conhecimento e reflexões, adotando estratégias de ensino que permitam o diálogo - a exemplo das aproximações que o orientador educacional pode ter com os professores nas mais diversas demandas de atividades surgidas em cada realidade escolar. Com essa breve discussão teórica, na próxima seção, apresenta-se a metodologia que norteia este artigo.

METODOLOGIA

A metodologia segue pressupostos da abordagem qualitativa, visto que, importa-se retratar a perspectiva do participante em relação ao foco da pesquisa, pois a preocupação principal, nesse caso, não é a estatística (Lüdke & André, 2020). Além disso, há aproximações com a revisão de literatura, investigando fontes de materiais já elaborados, com a finalidade de auxiliar na clarificação de ideias para a construção de um novo problema de pesquisa (Alvez-Mazzotti, 2002).

Antes da elaboração das etapas metodológicas, buscou-se, preliminarmente, levantar as dissertações e teses nos últimos cinco anos, definindo o catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹ como referência de pesquisa. No entanto, pela baixa quantidade de publicações encontradas, realizou-se a ampliação das buscas, utilizando como delimitação os últimos dez anos (2012 a 2021). As datas de investigação ocorreram entre os dias 15 a 30 de janeiro do ano de 2023, apropriando-se da leitura dos resumos e, em algumas situações, de partes das obras, a fim de verificar alguns elementos mais detalhados da pesquisa realizada. Na Figura 1, sintetiza-se as etapas de análise elaboradas para o estudo.

¹ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 13/01/2023.

Figura 1. Etapas metodológicas elaboradas para o estudo

Fonte: Dos autores (2023).

Na pré-análise, as buscas utilizadas ocorreram por meio dos descritores “orientação educacional” OR “orientação pedagógica”, visto que algumas das atribuições se assemelham profissionalmente, conforme já discutido nos pressupostos teóricos deste artigo. A intenção, nessa busca, foi o de ter uma visão geral dos trabalhos publicados, para uma posterior análise mais direcionada ao objetivo desta pesquisa.

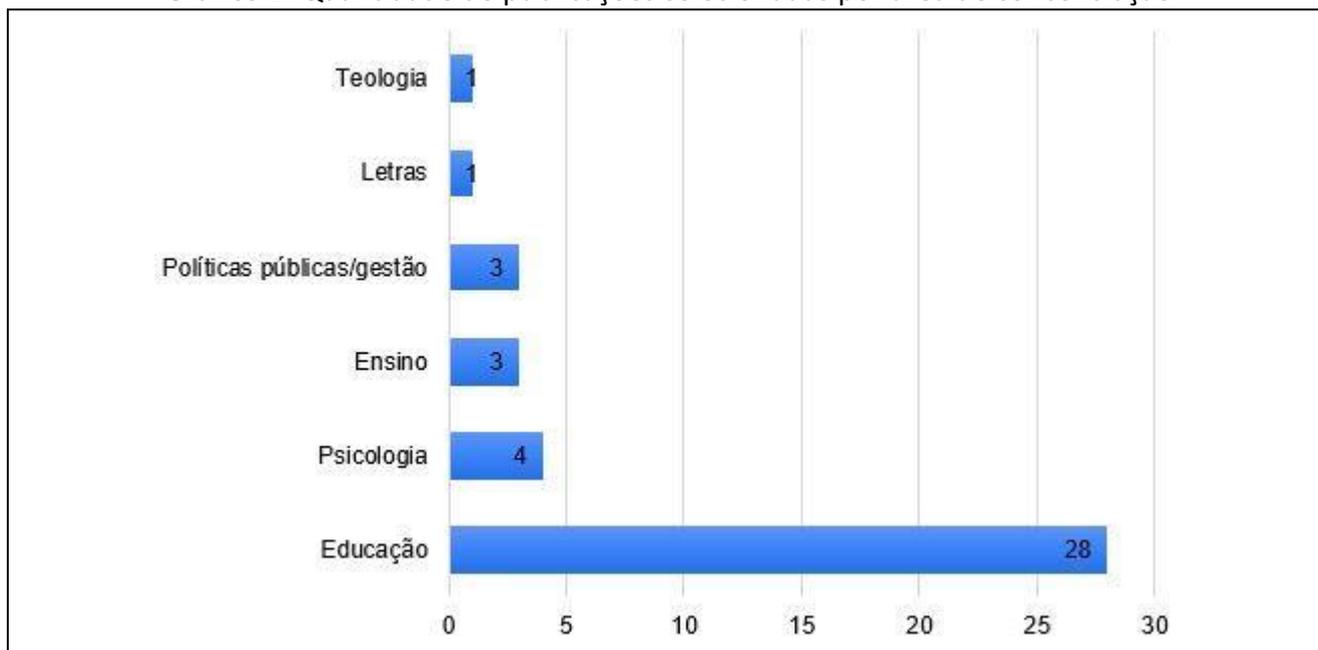
Assim, a etapa I visou selecionar aquelas que não tinham relações próximas da orientação educacional com a educação básica pública (municipal ou estadual), excluindo-se, por exemplo, as que analisavam o ensino superior/técnico, redes privadas de ensino e área da saúde. As discussões, portanto, envolvem o tema principal investigado, área de conhecimento, Unidade Federativa, autor e ano em que a pesquisa foi desenvolvida. A necessidade da elaboração desse momento ocorreu em razão de ter um olhar geral para os direcionamentos dados por parte dos pesquisadores, entendendo que, dentro da profissão, outros enfoques também vêm contribuindo para as reflexões contemporâneas, a exemplo dos estudos sobre Bullying, violência escolar, indisciplina e evasão escolar.

Já na etapa II, analisou-se os trabalhos selecionados da etapa anterior, porém excluindo os que não tinham relação com a formação de professores - que é o foco principal do problema desta pesquisa. Utilizaram-se, como critérios para aprofundar as análises, o título, local, participantes, objetivo geral e os resultados principais encontrados nas teses e dissertações. Na seção a seguir, são discutidos os principais resultados evidenciados nesta análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pré-análise, as buscas no banco da CAPES totalizaram o montante de 198 trabalhos entre teses e dissertações, aplicando os descritores “orientação educacional” OR “orientação pedagógica”, considerando o aspecto temporal dos últimos dez anos (2012 a 2021). Após a etapa I, foi estabelecido o objetivo de excluir as publicações que não estavam relacionadas à educação básica pública (municipal ou estadual), entendendo que este foco seria necessário por apresentar aproximações com a pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida.

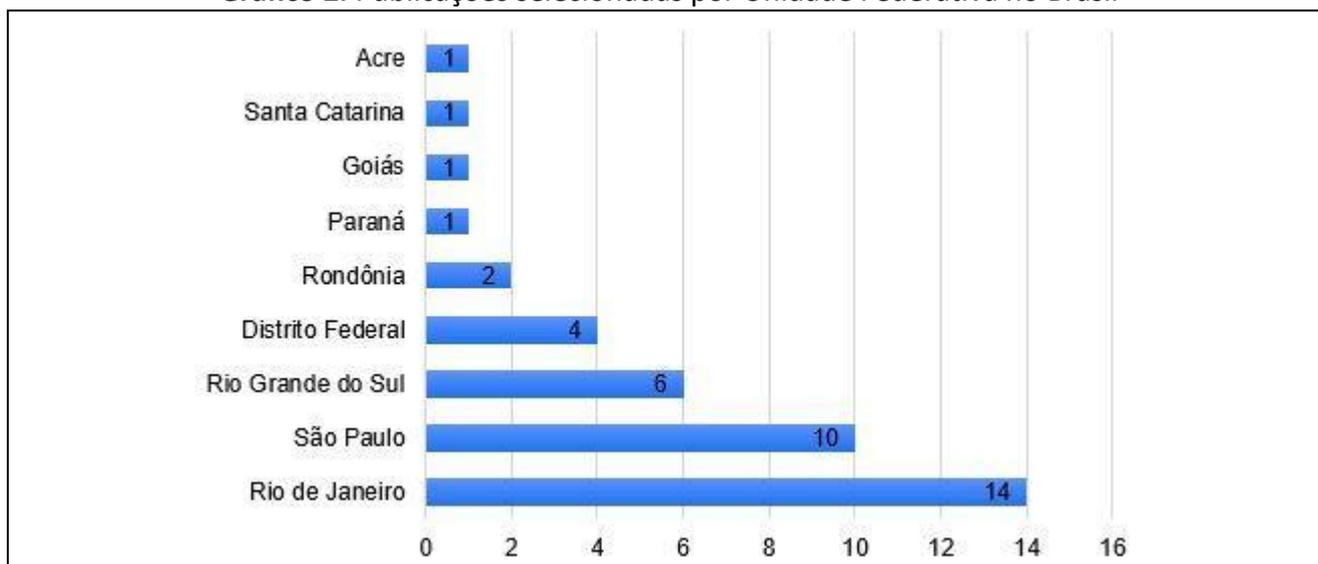
Assim, apenas 40 trabalhos - 4 teses e 36 dissertações (acadêmicas e profissionais) - foram analisados, a partir da leitura dos resumos e, em alguns deles, capítulos da publicação final. A fim de investigar alguns elementos gerais dessa etapa, o Gráfico 1 demonstra em quais áreas de concentração as pesquisas foram realizadas:

Gráfico 1. Quantidade de publicações selecionadas por área de concentração

Fonte: Dos autores (2023).

A área de concentração em Educação totalizou 28 trabalhos, sendo a mais escolhida pelos acadêmicos que trabalharam o tema da orientação educacional. A Psicologia foi o segundo maior foco das selecionadas, com 4 investigações, trazendo resultados importantes sobre aspectos emocionais e problemas de indisciplinas dos alunos, cujo direcionamento era o principal trabalho realizado no início da profissão no Brasil durante os primeiros anos do século XX. Respectivamente, o Ensino, Políticas Públicas ou Gestão, Letras e Teologia seguiram como áreas definidas no desenvolvimento das pesquisas encontradas.

No Gráfico 2, os resultados da etapa I foram categorizados por Unidade Federativa do país:

Gráfico 2. Publicações selecionadas por Unidade Federativa no Brasil

Fonte: Dos autores (2023).

Dos 40 trabalhos selecionados, universidades dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo agregaram respectivamente quatorze e dez pesquisas, correspondendo a mais de 50% do total. No

território gaúcho, seis dissertações foram encontradas, seguido pelo Distrito Federal (quatro), Rondônia (duas) e Paraná, Goiás, Santa Catarina e Acre com uma em cada estado.

Para uma análise sobre autores, ano e tema principal investigado, o Quadro 1 apresenta tais dados, identificados pelos códigos T (teses) e D (dissertações acadêmicas ou profissionais):

Quadro 1. Publicações selecionadas na etapa I

Tema geral	Tipo	Tema principal investigado
Atribuições e práticas da função	T1	Práticas do OE
	T2	OP e suas atribuições
	D1	Práticas dos OEs
	D2	Trabalho e educação
	D3	Exercício da função do OE
	D4	OE em início de carreira
	D5	Vida e trabalho dos OEs
	D6	OE e as práticas pedagógicas
	D7	Trabalho do OE na rede pública
	D8	Coordenador pedagógico e sua identidade profissional
	D9	Prática dos OEs
	D10	Prática dos OEs na EJA
Formação de professores	D11	Práticas dos orientadores pedagógicos na educação infantil
	D12	Práticas dos OEs
	T3	OP e formação de professores
	D13	Formação continuada de professores
	D14	Formação continuada de professores
Conflitos, indisciplina e bullying	D15	Ações pedagógicas/formação de professores
	D16	OE e formação de professores
	T4	OE, indisciplina e alunos-problema
	D17	OE e adolescentes com medidas socioeducativas
Psicologia	D18	Mediação e conflitos escolares
	D19	OE e o bullying
	D20	OE e a teoria sistêmica
Educação infantil	D21	OE, psicanálise e BNCC
	D22	OE, psicologia complexa e alunos-EJA
Sexualidade	D23	OE e educação infantil e o falar errado
	D24	Educação Infantil
Gestão escolar	D25	Gênero e sexualidade
	D26	Sexualidade na escola
Projeto de vida	D27	Equipe diretiva e gestão democrática
	D28	Produção acadêmica da OE e da gestão escolar (2006 à 2016)
Questões étnico-raciais	D29	OE e projeto de vida
Educação integral	D30	Questões étnico-raciais
Livros/Pnaic	D31	Educação Integral
Concursos públicos	D32	Análise de livros/PNAIC
Legislação/CNE	D33	OE e os concursos públicos nos estados do Brasil
Ensino/aprendizagem	D34	OE e documentos legais do CNE
Educação ambiental	D35	Contribuições do OE para o ensino e aprendizagem
	D36	OE e a educação ambiental

Fonte: Dos autores (2023).

Observando o Quadro 1, nota-se que o maior número de trabalhos encontrados está no primeiro tema geral - Atribuições e práticas da função – com quatorze obras (T1 até D12) envolvendo aproximações em relação ao trabalho e à prática dos orientadores educacionais. Nesses estudos, as principais ações visaram analisar o trabalho em início de carreira, em turmas com alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos), alunos da educação infantil, sobre a identidade profissional, entre outros temas focados na educação básica.

O segundo tema (T3 à D16) está relacionado à formação de professores - foco do principal objetivo desta pesquisa - às quais serão analisadas de modo mais aprofundado na etapa II. Questões ligadas a conflitos, indisciplina e bullying foram agrupadas em uma única categoria (T4 à D19), seguindo pelos temas da psicologia (D20 à D22), educação infantil (D23 e D24) sexualidade (D25 e D26), gestão escolar (D27 e D28), projeto de vida (D29), questões étnico-raciais (D30), educação integral (D31), análise de livros/PNAIC (D32), concursos públicos (D33), documentos legais (D34), ensino-aprendizagem (D35), projeto de vida (D17) e educação ambiental (D36).

Esse detalhamento se fez necessário para a identificação e visão geral sobre os direcionamentos das pesquisas, qual o foco principal escolhida nas pesquisas e criação de uma organização didática para consulta às temáticas investigadas. Visto isso, no Quadro 2, buscou-se analisar as cinco publicações selecionadas para a etapa II, com a intenção de aproximar a orientação educacional com trabalhos em relação à formação de professores, analisando o objetivo geral, resultados principais, local e participantes da pesquisa.

Quadro 2. Publicações selecionadas na etapa II: objetivo geral, resultados principais, local e participantes

Tipo	Título	Objetivo geral	Local	Metodologia participantes	Resultados principais
T3	Identificar, a partir das alocações de professores e orientadores pedagógicos, contribuições potenciais da formação docente continuada e em serviço, realizada em escolas da rede municipal de ensino de Petrópolis, RJ, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem	Analisar desafios e potenciais dessa formação para professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental, no interesse da melhoria do processo de ensino-aprendizagem	Rede municipal de Petrópolis-RJ	10 orientadoras pedagógicas e 9 professores	Os resultados levam a inferir que os professores e orientadoras pedagógicas atribuem diversos sentidos a essa prática de formação continuada centrada na escola a partir dos ateliês, dentre os quais estão elencados desafios e potenciais, a saber: a partilha de experiências e saberes, a reflexão, o estudo, a carga horária.

D13	Dilemas no cotidiano do orientador pedagógico: entre a confrontação com a profissão e a (auto)confrontação na formação docente	Realizar uma leitura analítica do trabalho que realize como Orientador Pedagógico, em especial, no que se refere à atividade de colaboração com a formação continuada de professores	Escola municipal de Sorocaba-SP	3 professoras e o próprio orientador	As confrontações mostraram-se uma excelente ferramenta para a organização do trabalho do Orientador Pedagógico, na medida em que favorece a obtenção de informações importantes para delinear, em conjunto com os professores, alternativas concretas de formação.
D14	Contribuições de trabalhos pedagógicos realizados por pedagogo orientador educacional em contexto de escola: ênfase na formação de professores	Analisar as contribuições da atuação do Pedagogo Orientador Educacional que está mais diretamente em contato com os alunos e suas famílias, ouvindo as dificuldades e pontos de vista desses segmentos do contexto escolar, na melhora da escola como um todo, e refletir como a sua atuação pode auxiliar os docentes com os quais trabalha em sua formação continuada, e também na elaboração e desenvolvimento do currículo	2 escolas estaduais na cidade de Ijuí-RS	4 pedagogas com experiência em orientação educacional.	Importância do espaço de formação continuada dos professores em seu ambiente escolar. Há limitações para a formação continuada dos professores, devido a desencontros e fragmentações de horários

D15	Professor coordenador pedagógico: leitura e análise da ação formativa pedagógica registrada no livro de ATPC	Analisar a expressão da ação formativa das reuniões de trabalho coletivo, utilizando como abordagem qualitativa a técnica de análise documental aplicada aos livros de registros da Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC)	5 escolas estaduais de Guarulhos-SP	5 Livros-ata de 5 escolas diferentes	Após a análise dos livros de ATPC, chega-se à conclusão de que não há um espaço de formação que tenha como objetivo alcançar os alunos, potencializando as aulas.
D16	Formação continuada de professores pela via do terceiro setor e a atuação da assessoria pedagógica	Compreender as contribuições da assessoria pedagógica à gestão do planejamento em escolas públicas do estado do RS, na perspectiva da formação continuada de professores pela via do terceiro setor.	escolas estaduais de 5 regiões do RS	21 assessores pedagógicos e 24 coordenadores pedagógicos	O produto criado refere-se a um Caderno de orientação pedagógica para assessoria do PUFV, constituindo-se como uma ferramenta de orientações específicas para o assessor pedagógico

Fonte: Dos autores (2023).

Na tentativa de verificar quais as contribuições das teses e dissertações no Brasil sobre a orientação educacional (OE) na educação básica em relação aos estudos com formação de professores (2012 a 2021), observa-se no Quadro 2 que dois trabalhos trazem os seguintes resultados: a confrontação como meio de favorecer a informações importantes em conjunto com os docentes (D13) e a criação do caderno de orientação pedagógica como produto da pesquisa, constituindo como uma importante ferramenta de trabalho (D16). A realização ocorreu, respectivamente, em escola municipal de Sorocaba-SP com três professoras e a própria orientadora pedagógica; enquanto a segunda com assessores e coordenadores pedagógicos em escolas estaduais de cinco regiões do Rio Grande do Sul.

Assim, em relação à estratégia da confrontação, utilizada na dissertação (D13) “Dilemas no cotidiano do orientador pedagógico: entre a confrontação com a profissão e a (auto)confrontação na formação docente”, de Michel Serigato Mansano, os estudos se basearem no pesquisador Yves Clot, cuja inspiração alicerçou-se em dois conceitos: autoconfrontação simples (estímulo ao professor para olhar para suas próprias práticas) e autoconfrontação cruzada (questionamentos com o intuito de melhorar as aulas). O desenvolvimento dessas atividades consistiu basicamente no uso de um gravador de vídeo, que ficou na sala de aula, com o objetivo de o professor assistir posteriormente, repensando seus pontos positivos e negativos das práticas docentes. Nesse sentido, Mansano (2014, p. 127) frisou a importância do orientador pedagógico na formação de professores, ao citar que:

Dessa forma, defendi, nesta pesquisa, o Orientador Pedagógico como formador de professores por acreditar que o trabalho deste profissional em sua essência (que é a humanização para a

emancipação através do conhecimento adquirido historicamente) pode ser construído em conjunto, principalmente com professores, com a ajuda da confrontação na formação dos docentes.

Também, nesse trabalho (D13), Mansano (2014) colaborou com o trabalho do orientador pedagógico em conjunto com três professoras de escola municipal de Sorocaba-SP, cujo objetivo principal foi o de realizar uma leitura analítica de seu trabalho enquanto orientador pedagógico, em especial, no que se refere à atividade de colaboração com a formação continuada de professores. Um dos resultados encontrados foi o de que "(...) a confrontação mostrou-se um excelente instrumento para a organização do trabalho do Orientador Pedagógico, na medida em que favorece a obtenção de informações importantes para planejar, em conjunto com os professores, alternativas concretas de formação" (Mansano, 2014, p. 8).

A utilização dessa estratégia é uma das possibilidades que o orientador pedagógico ou orientador educacional pode estar trabalhando com os docentes, construída e problematizada conjuntamente, a fim de buscar a melhora nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos. Dessa maneira, concorda-se com Grinspun (1992), a qual entende que o papel desse profissional passou por transformações no Brasil, desde 1924, deixando de ter um papel exclusivo e isolado dos trabalhos com alunos indisciplinados, necessitando pensar ações que envolvam as famílias, formação de professores e alunos.

Já no trabalho desenvolvido por Josimara da Silva Pinheiro (D16), que resultou numa dissertação de mestrado profissional, o objetivo geral foi o de compreender as contribuições da assessoria pedagógica à gestão do planejamento em escolas públicas do estado do RS, na perspectiva da formação continuada de professores pela via do terceiro setor. Nota-se a preocupação com a formação docente, cujo produto da pesquisa resultou na criação de um Caderno de orientação pedagógica para assessoria do PUFV, constituindo-se como uma ferramenta de orientações específicas para o assessor pedagógico. Essa investigação vai ao encontro de Monteiro et al. (2021), que entende a formação continuada como alternativa possível para reelaborar práticas dos orientadores.

A única tese selecionada (T3) objetivou "identificar, a partir das alocações de professores e orientadores pedagógicos, contribuições potenciais da formação docente continuada e em serviço, realizada em escolas da rede municipal de ensino de Petrópolis, RJ, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem" (Machado, 2015, p. 24). Realizada na rede municipal de Petrópolis-RJ, com dez orientadoras pedagógicas e nove professores, os resultados informam que diversos sentidos são atribuídos às profissões, apontando como principais desafios: partilha de experiências e saberes, reflexão, estudo e carga horária de trabalho.

Na D14, a partir do estudo com quatro pedagogas com experiência em orientação educacional, que trabalham em duas escolas estaduais de Ijuí-RS, identificou-se a importância da formação continuada com professores, diagnosticando limitações nesse processo, a exemplo da fragmentação de horários para os encontros. Para tanto, a autora Pinheiro (2017) apontou a necessidade de construir espaços coletivos dentro da escola, a fim de qualificar o ensino e o trabalho docente. Essa concepção se aproxima com o que pensam Lima e Moura (2021) no sentido de valorizar as experiências vividas, conforme discutido nos pressupostos teóricos deste artigo. Também vai ao encontro do pensamento de Souza (2020), que discute a formação de professores sob a ótica do referencial de Paulo Freire, pensando a docência enquanto campo da transformação e estado crítico, rompendo com a ingenuidade e valorizando as experiências dentro da escola.

Já na D15, cinco livros-ata em escolas estaduais de São Paulo foram analisados, chegando à conclusão que não há espaços de formações com o objetivo de alcançar os alunos e potencializar as aulas, sendo que o enfoque se situa em temas triviais e trabalhos eminentemente burocráticos. Nessa dissertação, Batista (2021, p. 93) considerou os seguintes fatores que tornam o espaço

improdutivo nos registros das atas: “[...] a baixa participação docente; ausência da gestão escolar na efetivação do cumprimento da carga horária docente; gestão pedagógica ser competência apenas do Professor Coordenador; falta de um ajuste entre as pautas formativas; ausência das atas de registro e o mau gerenciamento do tempo”. Em contrapartida a esses problemas, Oliveira et al. (2020, p. 228) destacam aspectos para uma melhor eficiência na formação continuada, citando como relevante: garantir recursos, equipamentos, condições de acesso e permanência.

Com essa breve síntese de dissertações e teses, direcionamentos sobre pesquisas da orientação educacional, nos últimos dez anos (2012 a 2021), puderam evidenciar contribuições em relação ao tema principal investigado, autores, área de concentração e Unidades Federativas em que ocorreram as análises. Visto isso, cinco trabalhos (T1, D13, D14, D15 e D16) foram selecionados, cujos resultados se aproximaram com discussões acerca da temática “formação de professores”. Já entre as limitações da investigação, destaca-se a sugestão de um maior aprofundamento das demais pesquisas do Quadro 1 que, mesmo não sendo o objetivo principal deste artigo, podem trazer significativas contribuições para os profissionais que têm interesse pela orientação educacional no Brasil.

CONCLUSÃO

Considera-se que a revisão de literatura auxilia na compreensão de trabalhos de uma determinada temática, sendo uma etapa válida para os iniciantes de pesquisa de mestrado e doutorado, principalmente para pensar o problema e direcionamento do projeto que está sendo construído. Assim, ao longo deste estudo, que tinha como objetivo verificar quais as contribuições das teses e dissertações no Brasil, no período de 2012 até 2021, sobre orientação educacional (OE) na educação básica relacionado aos estudos de formação de professores, duas etapas foram estabelecidas para a análise.

Na etapa I, das 40 teses e dissertações selecionadas, 50% das publicações foram efetivadas em universidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Em relação aos programas de pós-graduação, a área de concentração em Educação foi a mais procurada pelos acadêmicos que trabalharam a temática em discussão, seguida por: Psicologia, Ensino, Políticas públicas/gestão, Letras e Teologia.

Já os resultados na etapa II apontaram que as práticas dos orientadores educacionais em relação à formação de professores podem colaborar com o ensino. A elaboração de ferramentas pedagógicas e o uso da estratégia da confrontação são dois exemplos que colaboraram com o pensamento de que a orientação educacional nos últimos anos no Brasil precisa ir além dos trabalhos com alunos indisciplinados, conforme discussão em Grinspun (1992). No entanto, três trabalhos apontaram que existem desafios a superar, como a falta de tempo de planejamento e a fragmentação de horários nas escolas.

Também, por meio desta pesquisa, inferiu-se que o número total de teses e dissertações é carente no Brasil em relação à orientação educacional, principalmente quando são delimitados aos estudos aplicados em escolas públicas municipais e estaduais do país entre 2012 a 2021. Novas investigações se fazem necessárias sobre a temática, em especial para os trabalhos dos orientadores educacionais em relação à formação de professores como meio de repensar os processos de ensino e de aprendizagem.

Contribuições dos Autores: Bozzetti, J.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Quartieri, M. T.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Aprovação Ética: Não aplicável.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- Alves-Mazzotti, A. J. (2002). A “revisão de literatura” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: Bianchetti, L., & Machado, A. M. N. (Org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. São Paulo: Cortez. pp. 25-44.
- AOERGS. (2020). E-book Plano de ação para a orientação educacional durante e pós pandemia Covid-19. Porto Alegre: AOERGS. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1C2_887q_5GBWYveS5QoayzhgLDsKTDzN/view
- Araçatuba (SP) (2009). Lei complementar nº 204, de 22 de dezembro de 2009. Dispõe sobre os profissionais da educação básica e sobre a reorganização do estatuto, plano de carreira, vencimentos e salários do magistério público do município de Araçatuba e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-de-cargos-e-carreiras-da-educacao-aracatuba-sp>
- Baptista, A. R. (2018). Atribuições do orientador pedagógico na escola pública: das questões administrativas às práticas [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Batista, C. M. (2021). Professor coordenador pedagógico: leitura e análise da ação formativa pedagógica registrada no livro de ATPC [dissertação de mestrado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Bittencourt, B., & Amaral, D. P. (2020). O orientador pedagógico na política educacional: disputas e tensões. *Debates em Educação*, 12, 60-75.
- Corbellini, S. (2021, a). Aprendizagens e tecnologias. In: Corbellini, S. (Org.). *Orientação Educacional: registros de um percurso de formação*. Porto Alegre: formadiagramação. pp. 27-42.
- Corbellini, S. (2021, b). Orientação educacional: uma união da teoria e prática. In: Corbellini, S. (Org.). *Orientação Educacional: registros de um percurso de formação*. Porto Alegre: formadiagramação. pp. 81-88.
- Freitas, S. L., & Pacífico, J. M. (2020). Formação continuada: um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de Rondônia. *Interações*, 21(1), 141–153.
- Grinspun, M. P. S. Z. (1992). O espaço filosófico da orientação educacional na realidade brasileira. Rio de Janeiro: Rio Fundo.
- Lima, F. C. S., & Moura, M. G. C. (2021). A formação continuada de professores como instrumento de ressignificação da prática pedagógica. *Linguagens, Educação e Sociedade*, 19, 242-258.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (2020). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U.
- Machado, J. C. (2015). Ateliê de formação continuada e em serviço de professores: desafios e possibilidades [tese de doutorado]. Niterói: Universidade Federal Fluminense.
- Mansano, M. S. (2014). Dilemas no cotidiano do orientador pedagógico: entre a confrontação com a profissão e a (auto) confrontação na formação docente [dissertação de mestrado]. Sorocaba: Universidade Federal de São Carlos.
- Monteiro, B. R., Correia, A. S. U., Corrêa, L. J. L., & Freitas, M. C. S. (2021). A formação e o trabalho do(a) orientador(a) educacional. *Linhas Críticas*, 27, e33167.
- Nogueira, A. L., & Borges, M. C. (2021). A BNC-Formação e a Formação Continuada de professores. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 25(1), 188–204.
- Nóvoa, A. (2019). Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, 44(3), e84910.
- Oliveira, B. R., Souza, W. M., & Perucci, L. S. (2018). Política de formação de professores nas últimas décadas no Brasil: avanços, desafios, possibilidades e retrocessos. *Roteiro*, 43(esp.), 47–76.

Oliveira, R. N. M., Morais, G. A. S., & Lima, M. G. S. B. (2020). Qualidade da formação de professores na relação com os discursos da “qualidade do ensino”: eficiência, produtividade e inclusão escolar. *Colloquium Humanarum*, 17, 217–231.

Pinheiro, Q. S. (2017). Contribuições de trabalhos pedagógicos realizados por pedagogo orientador educacional em contexto de escola: ênfase na formação de professores [dissertação de mestrado]. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Reis, G. R. F. S., & Gonçalves, R. M. (2020). Base Nacional Comum de Formação de Professores da Educação Básica: dilemas, embates e pontos de vista. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, 25(55), 155-180.

Santa Cruz Do Sul (RS). (2005). Lei complementar nº 295, de 11 de outubro de 2005. Consolida a lei complementar nº 30, de 28 de dezembro de 1999, que estabelece o plano de carreira e remuneração do magistério público municipal, institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a1/rs/s/santa-cruz-do-sul/lei-complementar/2005/29/295/lei-complementar-n-295-2005-este-ato-ainda-nao-esta-disponivel-no-sistema>

Souza, A. C. G. A. (2020). Formação de professores: uma reflexão freireana. *Revista Multidebates*, 4, 70-83.

Souza, B. L., & Corbellini, S. (2022). Orientador Educacional: busca ativa em tempos de pandemia. *SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia*, 4(1), 141–164.

Recebido: 2 de maio de 2023 | **Aceito:** 2 de outubro de 2023 | **Publicado:** 20 de dezembro de 2023



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.